

Luciano José de Almeida assume a diretoria

Francisco Dias Martins assume a diretoria

Clinton Smith assume a diretoria

1902

1903

1904

1907

1908

1909

Fundação da Associação Atlética Acadêmica Luiz de Queiroz. Formação da primeira turma de agronomia, com sete alunos

Inaugurado o Edifício Central

Criação do Calq (Centro Acadêmico Luiz de Queiroz)

Graduação de excelência

Nilo Belotto/JP

FERNANDA MORAES

fernandamoraes@jppjournal.com.br

Conhecida por oferecer cursos de graduação altamente qualificados, a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), unidade da USP (Universidade de São Paulo) chega aos 110 anos como uma referência entre as universidades brasileiras. A edição publicada para o vestibular 2011 do Guia do Estudante apontou que os cursos de ciências econômicas, ciências biológicas, engenharia agrônoma e gestão ambiental receberam nota cinco estrelas (excelente), enquanto as graduações em engenharia florestal e ciência dos alimentos obtiveram classificação quatro estrelas (muito bom).

Gestão Ambiental

O objetivo principal desse curso é a formação do administrador do ambiente, um profissional com embasamento na área de administração, somado a um conhecimento básico em diversos campos das ciências do ambiente. Durante o curso na Esalq, o aluno recebe informações básicas sobre flora, fauna, conservação da natureza, sensoramento remoto, ecologia, estando apto para gerir atividades de manejo dos ambientes. Ao término do curso, o formado será um profissional preparado para elaborar e gerenciar projetos ambientais, principalmente, com relação ao desenvolvimento de estudos e relatórios de impactos ambientais.

De acordo com a coordenadora do curso, Odaleia Telles Marcondes Queiroz a gestão ambiental da Esalq tem nota máxima pela avaliação do MEC (Ministério da Educação) e do Conselho Estadual de Educação; recebeu por dois anos se-

guintos (2009/2010) cinco estrelas no Guia do Estudantes — Melhores Universidades Brasileiras. “Este é o único curso do país a ter esta premiação. Nosso projeto pedagógico tem servido como exemplo aos outros cursos do país”, disse.

O gestor ambiental administra a estreita relação entre sociedade e natureza, mediando os conflitos ligados aos impactos gerados pelas ações humanas e buscando maneiras de mitigar seus efeitos numa perspectiva sustentável. É o profissional planejador, que trabalha com os aspectos ambientais, sociais, econômicos e políticos.

“O objetivo do curso é propiciar uma formação que habilite o profissional a compreender os meios natural, social, político, econômico e cultural e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente”, disse. Criado em 2002, o curso de gestão ambiental oferece 40 vagas no período noturno, com duração de quatro anos. De acordo com Odaleia, a profissão surgiu devido à necessidade de um profissional preparado para orientar instituições, públicas e privadas, a se organizarem para enfrentar questões ambientais, com recursos naturais escassos, ameaçando a capacidade de suporte dos sistemas ecológicos.

Ciências Econômicas

O curso de ciências econômicas forma economistas que contribuem para a promoção do desenvolvimento econômico e social do país. De acordo com o coordenador Roberto Arruda Souza Lima, desde 1912, quando foi a criada a cadeira de economia da Esalq, estuda-se e pesquisa-se temas ligados à economia em Piracicaba. Inicialmente voltada para o agronegócio, o resultado desse esforço foi a criação do curso de economia

agroindustrial em 1998. “Ampliando os horizontes, em 2003 o curso alterou sua denominação para ciências econômicas, mostrando que nosso aluno recebe uma formação completa”.

O curso de economia da Esalq visa a formar economistas que contribuem para a promoção do desenvolvimento econômico e social do país. Trata-se de um curso de graduação em economia com ênfase aplicada. São formados economistas altamente qualificados que, além de exercerem as funções normalmente atribuídas a este profissional (planejamento; análises de mercado, de investimento e econômicas; estudos; laudos; entre outras), tem habilidades adicionais para atuar nas atividades ligadas ao agronegócio, à gestão de recursos naturais, à bioenergia e ao planejamento regional, no Brasil e no exterior. Trata-se de um segmento que representa cerca de um terço da renda gerada no Brasil.

“A excelente colocação dos alunos do curso de economia da Esalq no mercado de trabalho tem ocorrido em cargos de nível gerencial e de direção, em ONGs (Organizações Não-Governamentais) e empresas brasileiras e multinacionais, atuando em empresas do agronegócio e bioenergia, bancos, empresas de logística, corretores, empresas de comércio exterior, governo, entre outros”, disse.

A estrutura curricular do curso de economia é composta de 68 disciplinas, entre obrigatórias e optativas. Existe uma sequência programada para as disciplinas, distribuídas em oito semestres (quatro anos). Os últimos semestres têm carga horária em sala de aula menor do que os demais para permitir a realização de estágios em empresas. As disciplinas obrigatórias são em número de 35 e são



Professor José Otávio Machado Menten coordena o curso de engenharia agrônoma

similares às dos principais cursos de economia do Brasil. Além dessas 35 disciplinas obrigatórias, os estudantes devem cursar, no mínimo, nove disciplinas optativas a serem escolhidas em um elenco de 33 disciplinas, as quais enfatizam as questões econômicas, sociais, políticas e técnicas referentes à agropecuária, agroindústria, meio ambiente e desenvolvimento. Essas disciplinas optativas permitem formar um economista diferenciado.

Ciências Biológicas

O curso de ciências biológicas do campus da USP em Piracicaba conta com instalações para desenvolvimento de atividades práticas em diversas áreas, tais como biotecnologia, ecologia de populações e de comunidades, ecologia isotópica, botânica (sistemática, fisiologia, anatomia), zoologia (taxonomia, sistemática, morfologia), genética molecular, bioquímica, agricultura, entre outros. Nesses laboratórios especializados, os alunos participam de atividades didáticas (aulas e estágios supervisionados) e também atividades de pesquisa (durante estágios voluntários em programas de iniciação científica e elaboração de monografia de conclusão de curso). Desta forma, segundo o coordenador do curso Alexandre Reis Percequillo, os alunos de graduação têm a oportunidade de interagir com alunos de graduação de outros cursos, estudantes de pós-graduação, pós-doutorandos e com docentes de formações diversas, o que estimula seu desenvolvimento técnico e científico.

“O curso apresenta três áreas de especialização: biotecnologia, manejo da vida silvestre e biologia agrícola, além das áreas tradicionais de ciência básica, como botânica, zoolo-

gia, genética, citologia, ecologia, entre outras. O aluno pode concluir o curso de bacharelado em cinco anos, e até mesmo com dupla-diplomação em bacharelado e licenciatura em ciências biológicas, se desenvolver a licenciatura no período noturno e realizar as optativas para o bacharelado no período diurno”, disse.

O curso ainda oferece viagens didáticas aos diferentes ambientes brasileiros, proporcionando aos alunos a oportunidade de aprendizado bastante diferenciado, necessário ao profissional da área de ciências biológicas, além de disciplinas condensadas oferecidas nos períodos de férias pelo Instituto Oceanográfico. Ainda existem oportunidades de estágio em centenas de instituições públicas ou privadas com convênios com a Esalq e de intercâmbios institucionais com universidades europeias.

Embora seja um curso novo (a primeira turma se graduou em 2006), o curso de ciências biológicas da Esalq tem se concretizado como um importante centro formador de recursos humanos: os egressos têm ótima inserção tanto no mercado de trabalho, como pesquisadores, professores, consultores e analistas na área ambiental, quanto no meio acadêmico. “De fato, o curso alia a tradicional vocação da Esalq em pesquisa e inovação tecnológica, com o embasamento teórico e conceitual da biologia, formando profissionais diferenciados na área biológica”.

Engenharia Agrônoma

A engenharia agrônoma é o curso mais antigo oferecido pela Esalq e completa 110 anos. O curso, segundo o coordenador José Otávio Machado Menten, consiste em formar profissionais com competência para de-

velopar e transferir tecnologias que contribuem para a produção de alimentos, energia renovável e fibras para diferentes finalidades, utilizando os recursos naturais de forma sustentável. O conteúdo envolve disciplinas básicas e aplicadas que integram a pauta das principais questões ligadas aos sistemas de produção agropecuária.

“Com tempo de duração de cinco anos, o recém-formado pode atuar nas áreas de produção vegetal, produção animal, manejo ambiental, economia e administração rural, engenharia de biosistemas, tecnologia agroindustrial e biotecnologia. Pode exercer estas atividades em empresas e/ou instituições públicas. Pode planejar, gerenciar e prestar assistência técnica em todos os setores do agronegócio. Destacam-se também a atuação no ensino, pesquisa e na análise de impacto ambiental e recuperação de áreas degradadas”, disse.

Em seus 110 anos de existência, a Esalq já formou mais de 10 mil engenheiros agrônomos. Compete a esse profissional produzir, conservar, transformar e colocar o alimento no mercado, cuidando do aproveitamento racional e sustentável dos recursos naturais e renováveis. O graduado ingressa no mercado de trabalho com sólida formação técnico-científica, capacitado para atuar nas áreas de vanguarda do seu campo de ação, pois convive com disciplinas básicas e aplicadas, que integram a pauta das principais pesquisas ligadas aos sistemas de produção agropecuária, passando da biologia molecular ao rastreamento de máquinas agrícolas por satélites, ao emprego da irradiação na conservação dos alimentos e a administração de agronegócio, como também a produção e comercialização dos insumos até o produto chegar ao consumidor.



Pavilhão de engenharia sediado ainda o Departamento de Economia, Administração e Sociologia

1915

1917

1920

1923

1925

1926

Criação do posto meteorológico

Antonio de Pádua Dias assume a diretoria.
A Copacabana é a primeira república
de estudantes a ser criada

Publicação da revista de Agricultura

M. Germano/JP

Ciências dos Alimentos

O curso de ciências dos alimentos da Esalq foi criado em 2001 em função da expansão do mercado de trabalho na área e a necessidade de um profissional que estudasse o alimento sob todos os seus aspectos, da produção primária até o seu consumo. Pioneiro no Brasil, já tem sete turmas formadas, sendo que 63% dos egressos encontraram colocação no mercado de trabalho em empresas de renome na área e 34% ingressaram em cursos de pós-graduação nos melhores programas do país.

De acordo com a coordenadora do curso, Gilma Lucacechi Sturion, a graduação em ciências dos alimentos é a única que tem como objeto de estudo o alimento, desde a produção no campo, sua transformação na indústria, sua comercialização no varejo até chegar à mesa do consumidor. Enfatiza seus aspectos físico-químicos, microbiológicos, bioquímicos e tecnológicos, envolvendo também a sua nutrição, sensorialidade, marketing, logística e a gestão da qualidade.

“O profissional formado é um especialista em alimentos, com uma visão única do sistema de produção agroalimentar. Sua atuação prioriza a relação homem-ambiente e qualidade de vida, respeitando o meio ambiente e as necessidades do ser humano e da sociedade”, disse.

Durante a formação, os alunos têm à sua disposição vários laboratórios da Esalq (sendo 11 no Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição, sede do curso), bibliotecas, planta de processamento, destilaria, campos experimentais, centro de informática, entre outras facilidades. “Destacamos, também, que os alunos têm oportunidade de cursar disciplinas e reali-



Gilma Sturion coordena o curso de ciências dos alimentos

zar os seus trabalhos de conclusão de curso ou estágios em vários países — Estados Unidos, Nova Zelândia, Canadá, França, Holanda, Portugal, Argentina, Chile e Peru — no âmbito dos convênios de intercâmbio estudantil que a USP mantém com várias instituições de ensino e pesquisa no exterior.

O cientista de alimentos pode atuar em empresas públicas ou privadas do sistema agroalimentar como indústrias de alimentos; centrais de abastecimento e distribuição; estabelecimentos do setor varejista, tais como supermercados, padarias, restaurantes; laborató-

rios de análises de alimentos; empresas de consultoria e instituições de ensino e pesquisa.

Dentre as competências e habilidades do cientista de alimentos se destacam: pesquisa e desenvolvimento de produtos alimentícios; implementação de programas de garantia e controle da qualidade; processamento e conservação de produtos agropecuários; responsáveis técnicos de laboratórios; gerenciamento de projetos agroindustriais nos aspectos tecnológicos, econômicos, ambientais e de rastreabilidade; consultoria em capacitação de pessoal, qualificação de fornecedores, auditorias, programas

Nilo Belotto/JP



Professor Luiz Lehmann Coutinho e Mirele Poletti no laboratório de Biotecnologia

de garantia e controle da qualidade e assuntos regulatórios; atuação no sistema de vigilância sanitária e epidemiológica; educação para o consumo e produção de alimentos e monitorar processos que visem à segurança alimentar e nutricional.

Engenharia Florestal

O curso de engenharia florestal é oferecido em período integral, com duração de cinco anos, e forma profissionais capazes de avaliar o potencial biológico dos ecossistemas florestais e, assim, planejar e organizar o seu aproveitamento racional de forma sustentável, garantindo sua perpetuação e a manutenção das formas de vida animal e vegetal. Esta capacitação se deve a uma sequência de disciplinas teóricas, práticas, de campo e em laboratórios, que possibilitam uma profissionalização nas áreas de manejo florestal, ecologia aplicada e tecnologia de produtos florestais, propiciando uma formação que abrange os aspectos ambientais, sociais e econômicos desse setor.

O curso de engenharia florestal da Esalq é coordenado pelo professor João Luis Fer-

reira Batista e é considerado um dos melhores do Brasil. Seus egressos ocupam vagas em todo o país, se destacando pela formação multidisciplinar e capacidade analítica. Além do corpo docente qualificado e da infraestrutura existente no campus de Piracicaba, os alunos têm também à sua disposição duas estações experimentais em Itatinga (com área de 2.200 hectares) e Anhembi (com 664 ha).

As duas estações não apresentam similares em outra escola no Brasil, contando com um banco genético com espécies florestais nativas e exóticas, mais de 250 projetos de pesquisa, com participação de alunos de graduação e pós-graduação, e um programa de educação ambiental, que em 2009 atendeu cerca de 700 crianças de escolas do ensino fundamental. Há também um programa de estágios específico para os alunos ingressantes, oferecido em julho e janeiro nas estações, quando os estudantes têm a chance de vivência prática relacionada à profissão que escolheram, colaborando com a consolidação da sua opção profissional.

Os engenheiros florestais,

segundo Batista, podem atuar em agências governamentais como secretarias estaduais do Meio Ambiente, Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), prefeituras municipais; empresas do setor florestal, principalmente as empresas industriais que utilizam a fibra de madeira (painéis, MDF, etc.); e organizações não-governamentais ligadas à conservação ambiental e à certificação de produtos e processos produtivos florestais.

“Nessas instituições, os nossos egressos trabalham principalmente com implantação e condução de florestas, administração de recursos florestais, sistemas de abastecimento de fábricas, conservação da natureza, principalmente processos de licenciamento ambiental e fiscalização de desmatamento, organização de unidades de conservação, estudos das condições de conservação das florestas em várias regiões do país, análise das cadeias produtivas de produtos provenientes de florestas nativas e plantadas e procedimentos de certificação desses processos produtivos”, salientou Batista.